

O  
REFORMISTA

08 DE SETEMBRO  
DE 1849

# O REFORMISTA.

JORNAL POLITICO, LITERARIO, E COMMERCIAL.

A imprensa é voz da sociedade moderna.  
O seu silencio é a morte da liberdade.

Publica-se na Typographia de F. T. de Brito e Companhia, rua Nova n. 70; e sahirá, por ora quando for possível — Preço da assignatura 2\$ rs. por 24 números: — vende-se avulso, na Cidade Alta, loja do Sr. Joaquim da Silva Guimarães Dengozo, rua Direita; e na Cidade baixa, loja do Sr. José da Silva Neves, rua do Varadouro, a 100rs. a folha. Os communicados, e correspondencias de interesse publico terão inserção gratis; e as que o não forem pagardão a que se ajustar, vindo todas legalizadas.

## MOFINA.

Na Assembleia Provincial o sr. Deputado Dr. Aragão acaba de fazer a seguinte revelação.

Quando em Fevereiro d'este anno eu recebi um officio do Presidente, para acompanhar ao Chefe de policia, que ia mandado em commissão aos logares da provincia, onde se achavão as forças revolucionarias de Pernambuco, que a invadirão, eu fui immediatamente entender-me com S. Ex., e lhe disse pouco mais ou menos: V. Ex. sabe, que eu sympathizo com as ideas do partido, que se insurgiu em Pernambuco, e que dezejo o triumpho d'essas ideas; por tanto não espere que eu vá hostilizar a revolução; e nem promover meios de a comprimir.

Como porem a missão, de que V. Ex. me encarrega, segundo me explicou o sr. Chefe de Policia, é toda de paz; e cifra-se em impedir, que os meus amigos do centro se comprometam na revolução, eu não duvido accital-a com tanto maior razão, quanto eu e os meus amigos politicos da provincia temos rezolvido não tomar parte na revolução. E assim eu agora procedo de conformidade ao que conveniamos.

E S. Ex. depois de louvar e agradecer a minha franqueza, e sinceridade; depois de asseverar, que agora ainda melhor conceito fazia de mim, e que queria, que eu infalivelmente fosse a essa commissão, me disse — que elle tambem era amigo das ideas liberais; que á ellas sempre pertencão; que não dezejava fazer mal a ninguém, e que todo o seu fim era, que os revolucionarios nos não encomodassem, ainda promettendo-se-lhe alguma coisa. — E aceitou os meus serviços.

Os srs. tenente coronel Amaro, e Dr. Victorino disserão, em apartes, isto é verdade, por que com nosco ainda foi mais claro, ainda disse mais.

Se o sr. João Antonio da Vasconcellos não tratar de destruir taes asserções, que juizo quer que o publico faça de S. Ex.?!  
—

## O REFORMISTA.

Noticia da Villa do Piancó.

A policia matando para vencêr a eleição.

\* Este artigo está composto a dias, e por affluencia de materia ja não tem sido publicado.

A dias que n' esta cidade corria a noticia, que na Villa do Piancó a eleição tinha sido feita de baixo de fogo; que a casa do tenente — coronel Saturnino havia sido cercada no dia 4, e que depois de hum escaramuça elle conseguira livrar-se da sanha da quelles, que se mostravão tão sequiosos do seu sangue; que houverão mais dois encontros, pois que a policia tinha posto em todas as estradas piquetes, que, como garantia da liberdade do voto, como prova de termos um governo de justiça e tolerancia, tinhão ordem de atirar nos cidadãos opposicionistas, que vinhão votar! Corria mais que algumas mortes e ferimentos tinha sido o resultado dessas escaramuças entre a policia e o povo; que o delegado, para bem poder executar as ordens que havia recebido de vencer a eleição fosse como fosse, havia mandado vir de Pajahu de Flores, provincia de Pernambuco, uma força de mais de 50 homens bons, e adestrados; e que cercado dessa gente, foi que conseguio pôr em pratica tantos attentados e horrores! Finalmente dizia-se que, a uma pessoa do nosso lado se devia não estar a villa do Piancó, e naturalmente toda a comarca, em armas, para rezistirem a policia e ao governo, que assim provocavão a tão pacifica população!

Max. a pesar de sabermos ser exacto tudo quanto se dizia a tal respeito, rezolvemos nada publicar, em quanto não tivessemos noticias mui positivas. E como os amigos do governo alardeavão do seu vencimento no Piancó, onde dizião ter-se tudo feito com o maior sangue, como a folha official publicava, como maior desagravo, que em toda a parte a eleição havia corrido sem perturbação, tendo os votantes a maior liberdade na escolha de seus representantes, recciavamos de poder-mos ser então com alguma vantagem contestados.

Com a leitura da carta, e artigo que aqui transcrevemos ficão confirmadas as noticias, que corrião a respeito do Piancó, e o leitor habilitado para formar seu juizo a cerca do que por ali houve; e sentimos que a outra, que é accusada, na que transcrevemos, e que continha noticias mais minuciosas, não nos fosse entregue, pois que, com sua publicação, saberiamos tal vez mais circunstanciadamente dos acontecimentos do Piancó.

Enão teria rememores o sr. presidente Vascon-

callos de todos esses attentados e horrores, que em  
seu nome se ha praticado, e para o que tem mui-  
to concorrido com seu pessimo systema de admi-  
nistração; com sua inqualificavel fraqueza, e puzi-  
laminidade, deixando-se levar, e impreccionar dos  
terrores, que lhe procura incutir esse partido tan-  
to mais pequenino, quanto perseguidor e perverso?  
Terá S. Ex.<sup>a</sup> a alma tão corrompida, o  
coração tão perverso, que se não compadeça das  
victimas, que ha feito? Para que não procura o  
Sr. Vascancelllos por termo ao estado de perse-  
guição, em que se acha a provincia? Não sabe-  
rá, por ventura, dos processos, que se organizão  
por Campina, Cabaceiras, agora por Piancó, e em  
outros muitos lugares? Ignorará, que em conse-  
quência de todas essas e outras perseguições,  
muitos cidadãos estão foragidos, e que o resul-  
tado de tudo isto é sempre funesto para a pro-  
vincia? Não bastarão ao odio e interesse de  
S. Ex.<sup>a</sup> as 19 victimas da Villa de Bananeiras,  
e as 10 da Cidade d' Araia? Que importaria um  
triunfo eleitoral por taes meios, quando mesmo  
S. Ex.<sup>a</sup> o conseguisse? O odio da maioria de  
uma provincia, que tinha mais direito as attentões  
de S. Ex.<sup>a</sup> e a constante execração de seu nome!  
Medito o Sr. João Antonio de Vascancelllos  
em tudo que tem feito, e em tudo que tem suc-  
cedido; estudo seus actos, e de seus agentes, e se  
convencerá, que — sua administração tem sido  
muito composta de fraquezas, de contradicções, pu-  
zilaminidades, perspicacidades, e crueldades!

E nestas tristes circumstancias S. Ex. não é certamente mais o homem proprio para continuar a presidir esta provincia.

Amigo e Senhor.

...quanto por aqui se ha passado a cerca de clei-  
...a lhe communicuei em outra carta, que da  
...derigi logo depois do dia 5. E por que  
...ella por portador meo, lhe dirci em  
...avavras o que entao lhe escrevi:

Em Pombal addiçou o juiz de paz a eleição, antes de organizada a mesa; por que os homens da delegacia e justiça vendo que perdiam, tinham por os votantes, que eram G. N., a título de revista, de contagem de votos, e de ser peço marchar força para o Planço, e de muitas outras satisfacções e a pezoa de tudo, estavam tão convencidos que perdiam, que a passagem de 3 horas da tarde, e o juiz de paz nao tinha podido organizar a mesa! E tudo foi praticado pelas autoridades policiaes, e pelo homem mais perverso, que para aqui mandaram de mimo.

Em Patos tam bem não houve eleição, por que a policia não permitiu que a greve progredisse em seus trabalhos.—

Em Calhote venceu completamente a oposição, em Souza o partido saguaneou.

Em Piancó que, como se sabe, a oposição com-  
põe mais de 2/3 da população, o delegado In-  
nocência, depois de buscar violentamente prender  
ao tenente coronel Saturnino; depois de pôr pique  
nas estradas, e mandar fazer fogo à população  
que, na véspera da eleição, vinha votar, de que  
resultaram 4 mortes, e muitos ferimentos, pôz en-  
tão a villa, inutilizando-a com sementes de algodão

e guarnecendo-as com tropas do Pajau de Flores requisitadas de antemão. Feito isto, a força organizará uma meza; e como rezistir em vista do que se acabava de praticar?! Essa meza, e o 1.º juiz de paz, que pôde felicemente fugir, vão representar contra todos esses actos da policia do sr. João Antonio de Vasconcellos, que parece cumprazer-se com os males, que, em seu nome, se fazem.

Posso afirmar-lhe que a não serem os esforços do nosso amigo F....., a questão do Piancò teria ido muito adiante; por que o outro nosso amigo F..... e com elle muita gente da villa, e mesmo de outras, estava rezolvida, a não consentir que a pelicia quizesse a força triumphar na guerra. Mas felizmente esse nosso primeiro amigo, cercar os animos, e consta que ontra elle se procedeu; a respeito do que o informarei mais de perto, e a respeito do que estou a espera do meu correlator, que mandei ao Piancò. »

Sou &

Excerto de um artigo do *Diário de Pernambuco* de 17 de Setembro.

Tomamos á vista uma carta escripta em Pajahu ao  
corrente, a qual, ao passo que assevera que  
se fazia, procedendo ali a eleição com a devida  
regularidade, contém notícias mui desagradáveis,  
pois que refere o assassinio do padre Joaquim Jo-  
se de Vas, e acrescenta que em Piancó, fregue-  
zia da Parahiba que extrema com aquella villa,  
havia alguma inquietação por cauza de desorden-  
ado occorridas, as quaes deram motivo a que o de-  
legado de Flores mandasse para a referida parochia  
uma força de 62 guardas nacionaes, commanda-  
da por um capitão.

~~A ASSEMBLEIA PROVINCIAL E O PRESIDENTE DA PROVINCIA.~~

Em uma das sessões ultimas, a Assembleia Provincial, a requerimento de um de seus membros, pediu ao presidente da provincia informações acerca dos officiaes da G. N. que tinham sido suspensos: se as portarias que os suspenderão tinham sido motivadas; se alguns desses officiaes, em suas suspensões passavam de 6 mezes, já tinham entrado em exercicio, e assim mais outras informações, nos termos scilicet sobre o mesmo objecto. S. Ex. respondeu que, o que era devido da exigencia da Assembleia achava no seu Pellatorio, na parte em que estava da G. N. e da seguranca publica, e que em quanto ao mais, reconhecendo elle, que a Assembleia queria instituir exame a cerca dos actos da Administracão, o que estava fora das attribuições constitucionaes da mesma Assembleia, deixava de responder.

Este proceder do Sr. João Antonio de Vasconcellos veio confirmar mais a juízo, que o Publico tem formado de Fracante da Provincia: isto é, que elle não respeita a lei, e que em todos os seus actos, só se tem em vistas satisfazer a conveniências do partido, a que se ligou a pouco tempo.

Concedendo, mesmo, que as informações pedidas pela Assembleia Provincial estivessem fora de

suas attribuições constitucionaes, / fora de duvida, que o funcionario publico, que tem consciencia da legalidade de seus actos, que está convencido, que somente o bem publico o dirigio nas medidas e ordens que teve de expedir, não tem medo: não receia, que esses actos, que essas ordens sejam publicadas: e pelo contrario aproveita-se de qual quer occasião favoravel para submetel-as ao juizo publico.

Maz S. Ex. que sabe quanta mazela vai pela sua secretaria, não quiz que a Assembleia instituisse exame a cerca dos actos de sua Administração.

Por lei Provincial de 14 de Março de 1836 se determinou, que os officiaes da G. N. não perdessem suas patentes se não por sentença; e que, se o sendo, ser suspensos pelo presidente da provincia, entrariam toda via no exercicio de seus postos, se no fim de 6 mezes não tivessem sido readmitidos e res-ensahelizados.

Ora se o sr. João Antonio de Vasconcellos, no  
 rer eleitoral, de que se possuiu, suspendeo a  
 dos es officiaes da G. N. desde o tenente coro-  
 nel, até o alferes, levando assim as lampas a to-  
 dos quantos presidentes tem tido a Parabyba; se  
 além disto essas suspensões não tem sido motiva-  
 das, como positivamente determina a lei citada;  
 se finalmente muitos desses officiaes estão sus-  
 pensos a mais de Gmezes, e o sr. Vasconcellos  
 rem os mandou entrar no exercicio de seus pos-  
 tes, e nem responsabilizar, como negar a Assem-  
 blea provincial o direito de saber o estado desse  
 exercicio? Como desconhecer, que é de sua obri-  
 gação, exigir se uma lei por ella confecciona-  
 da tem ou não sido cumprida? Os presidentes  
 provinciaes, concorrendo com as assembleas pa-  
 ralytera das leis, são depois seus executores  
 e allego dessas leis, se terem seo sentido  
 e deixio mesmo de cumprir, quem, se não  
 os assembleas, deve isto principalmente

e 12 de Agosto de 1834, criando a  
 as provincias, as quaes dão muitas  
 attribuições legislativas, não lhes des-  
 o poder de velar em sua execução  
 completamente nullo. aquillo mesmo, que  
 a criado, é as Assembleas nem han beneficio po-  
 erião fazer as provincias. Mas quando no § 9.  
 do art. 11. dessa lei, se diz, que é da compe-  
 tencia das As. emb. *velar na guarda da consti-  
 tuição e das leis em sua provincia*, é obvio que  
 para poder exercer esse direito lhes cum-  
 pre tomar as informações perizes, e entrar no  
 verdadeiro conhecimento das contraverções, do  
 a luzos, que por ventura tenham tido lugar: e  
 é a isto, que S. Ex.<sup>ma</sup> chama - instituir exame,  
 criar as Assembleas podem e devem fazel-o: e  
 Sr. João Antonio de Vasconcellos deve suggerir  
 se, por que está muito inferior a lei.

E' notavel, e' par a ao mesmo tempo lastima que estes homens formados em direito sejam aquellos que menos respeito mostrem as leis, a quaes, ou deixão de cumprir, ou torcem totalmente ao sentido, de sorte, que vem somen a servir as conveniencias individuaes, e não a interesses publicos.

Esta Província tem sido um exemplo vivo d'essa verdade, e o Sr. João Antonio tomou a tarefa de exceder em tudo aos seus antecessores, quer pelo lado das violências, quer pelo lado dos absurdos, e infrações de leis. Lance-se uma vista d'olhos sobre esse *Correio-official*; cande-se com reflexão os actos da Administração, e ver-se-ha se somos exagerados no que acabamos de dizer.

— E' mania velha do partido, ora no poder, que-  
rer reduzir as Assembléas provinciaes a meras  
camaras municipaes, e ainda menos; e por isso  
todas as vezes, que as podem desconceituar, e ti-  
rar-lhes o prestigio: todas as vezes, que podem  
correar-lhes as attribuições, não deixão de o fazer.  
Mas que o homem fazofador de liberalismo, se-  
guisse a mesma rotina, nunca tal o pensamos;  
e ainda não este ponto nos egaramos com S. Ex.  
a — de sabermos que — nunca de *muito* *mouro*  
*bom christão*.

...os esperamos que a Assembleia continuará a examinar os actos da Administração, a pezar da refigencia revelante que o Sr. João Antonio mostra em publical-os, pois que se assim poderá ella saber se o presidente da provincia é ou não merecedor de sua confiança, a fim de poder conceder-lhe os meios necessarios para fazer as despesas convenientes.

Consta agora que depois da exigencia da Assembléa, o presidente da provincia ordenara, que entrassem no exercicio de seus postos todos os Officiaes, que e ti essem suspenso, a mais de 6 mizes, que os outros fossem igualmente entrando em exercicio, a perpetração que o 6 mizes se fossem completando, e a por sem duvida, uma vantagem obtida por causa da informação pedida. E, perdô-nos o Sr. Dr. João Antonio de Vasconcellos não se lembrão, S. Ex. ao lavrar essa ordem, que se o rio e mais importante? Não preciso que assim puyava, que esses centenares de officiaes não fôrão suspensos, por que o bom publico exigia, mais sim, porque os interesses da eleição altamente o reclamavão, e que como esta estava lida, podia sem risco esses officiaes entrar para o seu Cargo. Ou estava persuado S. Ex. que a honestidade não deve cobrir os actos do funcionario publico que se julga a crime de lei? Que respondão a menos os deslealdados aduladores de sua Administração.

## COMRESPONDENCIA.

## A ORDEM DOS ORDEIROS.

## Srns. Redactores

Entre as muitas garantias constitucionaes, co-  
que o governo d' actualidade nos tem protegido  
muito notavel a inviolabilidade com que sabe re-  
petir o segredo das cartas. E, se os emulos  
Exm.<sup>o</sup> Sr. Vasconcellos ingulirao a minha co-  
respondencia para o *Seculo*, e d'esta arte priv-  
rao a Bahis, terra natal do meu *amarel*, de  
o bom e o bonito de um seu filho, presidiendo a  
distintos dos *parabybanos*, a razao li esta con-

